



O outubro! Mês missionário por excelência! Toda a Igreja desperta e vibra, reconhecendo uma vez mais a sua profunda raiz missionária. O Papa Francisco, por sua vez, através de sua mensagem para o Dia Missionário Mundial 2017 nos relembra a caminhada sinodal e juvenil que, juntos, já estamos a percorrer: *“Os Jovens são a esperança da missão. A Pessoa de Jesus e a Boa Notícia por Ele proclamada continuam a fascinar muitos jovens”* (n. 8). Tal fascínio, vimo-lo igualmente há pouco e o constatamos, em Valdocco, no semblante de cada um dos Salesianos jovens que para ali tinham afluído, de todo o mundo, como membros da, agora, já enviada 148ª Expedição Missionária. Admiramo-lo outrossim em muitas Inspetorias, em todo o mundo, ao ver com que coragem e entusiasmo tantos jovens presenteiam a Deus e ao mundo um generoso tempo de suas vidas na experiência do Voluntariado Missionário Salesiano. A nossa comum responsabilidade missionária, conclui o Papa Francisco, deve contar com a *“talentosa imaginação e criatividade dos Jovens”* (n. 8). São pois os jovens que estão a renovar o espírito

missionário em nossas Casas e Inspetorias. Deixemos que eles nos mantenham despertos!

Guillermo Basañes

Pe. Guillermo Basañes SDB
Conselheiro para as Missões Salesianas



Neste mês missionário de outubro, estimulamos a que se divulgue e conheça a mensagem do Santo Padre. Por motivos de espaço, partilhamos, apenas alguns trechos:

Este Dia convida-nos a refletir novamente sobre a *missão no coração da fé cristã*. De fato a Igreja é, por natureza, missionária; se assim não for, deixará de ser a Igreja de Cristo, não passando de uma associação entre muitas, que rapidamente veria exaurir-se a sua finalidade e desapareceria. Por isso, somos convidados a interrogar-nos acerca de algumas questões que tocam a própria identidade cristã e as nossas responsabilidades de crentes, num mundo baralhado por tantas quimeras, ferido por grandes frustrações e dilacerado por tantas guerras fratricidas, que injustamente atingem sobretudo os inocentes. Qual o *fundamento* da missão? Qual o *coração* da missão? Quais as *atitudes vitais* da missão? [...]

A missão da Igreja, destinada a todos os homens de boa vontade, funda-se no poder transformador do Evangelho: este é uma Boa Nova, portadora duma alegria contagiante, porque contém e oferece uma vida nova: a vida de Cristo Ressuscitado, o qual, comunicando o seu Espírito vivificador, torna-Se para nós Caminho, Verdade e Vida (cf. Jo 14,6). É *Caminho* que nos convida a segui-Lo com confiança e coragem. E, seguindo a Jesus como nosso *Caminho*, fazemos

experiência da sua *Verdade* e recebemos a sua *Vida*, vida que é plena comunhão com Deus Pai na força do Espírito Santo; liberta-nos de toda a forma de egoísmo; e é fonte de criatividade no amor.

A missão da Igreja não é a propagação duma ideologia religiosa, nem mesmo a proposta duma ética sublime. Há, no mundo, muitos movimentos capazes de apresentar ideais elevados ou expressões éticas notáveis. Diversamente, através da missão da Igreja, é Jesus Cristo que continua a evangelizar e agir; e, por isso, aquela representa o *kairós*, o tempo propício da salvação na história. Por meio da proclamação do Evangelho, Jesus torna-Se sem cessar nosso contemporâneo, consentindo à pessoa que O acolhe com fé e amor experimentar a força transformadora do seu Espírito de Ressuscitado que fecunda o ser humano e a criação, como faz a chuva com a terra. [...]

Graças a Deus, não faltam experiências significativas que testemunham a força transformadora do Evangelho. Penso no gesto daquele estudante «dinka» que, à custa da própria vida, protege um estudante da tribo «nuer» que ia ser assassinado. [...] E podemos pensar em tantos testemunhos - testemunhos sem conta - de como o Evangelho ajuda a superar fechamentos, conflitos, racismo, tribalismo, promovendo por todo o lado a reconciliação, a fraternidade e a partilha entre todos.

Os jovens são a esperança da missão. A pessoa de Jesus e a Boa Nova proclamada por Ele continuam a *fascinar muitos* jovens. Estes buscam percursos em que possam concretizar a coragem e os ímpetus do coração ao serviço da humanidade. «São muitos os jovens que se solidarizam contra os males do mundo, aderindo a várias formas de militância e voluntariado. (...) Como é bom que os jovens sejam “caminheiros da fé”, felizes por levarem Jesus Cristo a cada esquina, a cada praça, a cada canto da terra!».



Nestes dias em Roma temos celebrado com alegria a libertação do nosso coirmão missionário P. Tom (*Dominic*) Uzhunnalil, que fora sequestrado no lêmén no dia 4 de março do 2016 e liberado em setembro deste ano. Como todos sabem, ele teve um emocionante encontro com o Papa e com o nosso Reitor-Mor. Corpo cansado e 30 quilos a menos - comunicou-nos com grande paz e serenidade a sua experiência.

O grupo dos missionários que estão fazendo o curso de formação permanente em Roma também se encontrou com ele. Eis para todos alguns tópicos de interioridade apostólica, fruto do encontro:

A primeira coisa que pediu ao chegar a Roma foi o **Sacramento da Reconciliação**. Pesava-lhe ter ficado 18 meses sem esse Dom.

A **Eucaristia**, que tampouco podia celebrar sacramentalmente, ele A repetia diariamente, de cor. Antes, fazia de sua cruz uma continua Eucaristia.

Não podia ler, caminhar; somente pensar... Um 'pensar' que se tornava **continua oração** pela Igreja, pela Congregação, pelos Jovens, pelas Religiosas mortas no ataque, por sua missão do lêmén, pelo Santo Padre e também pelos seus raptos... Lembra-nos Paulo a exortar: "Rezai sem parar";

O seu segredo, graças ao qual ele viveu o seu cativeiro com serenidade, foi a plena **conformidade com a vontade de Deus**.

Disse que, depois que pusera totalmente sua vida nas mãos de Deus para fazer a Sua vontade, sentiu uma grande paz, o que lhe permitia dormir cada noite com grande serenidade. Tal conformidade à Vontade divina não é apenas uma oferta interior: é fruto da obediência à Congregação que lhe havia pedido o difícil serviço de ir ao lêmén. Segundo ele, viver a obediência como resposta à vontade de Deus gera uma fonte de serenidade e paz.

Testemunha de Cristo - Quando foi levado à presença do comando islâmico, perguntaram-lhe - metralhadora apontada - se ele era muçulmano. Respondeu: "Sou Cristão".

Tanto no diálogo pessoal quanto nas conferências, demonstrou uma grande **atitude de perdão**. É claro que guardava a mais profunda dor pela morte das Irmãs (de Madre Teresa). Entretanto não mostrava aninhar em sua alma nem ódio nem ressentimento: falava com respeito dos seus raptos.

A convicção de que no projeto de Deus **cada qual detém a sua específica missão**. Cada um é chamado a uma missão única e irrepetível.

Um **sentido de gratidão** constante em sua fala. Gratidão a Deus pelo que vivera e pela libertação; gratidão à Virgem Auxiliadora, que sentiu muito perto; gratidão à Igreja, à Congregação, a cada cristão que tenha oferecido sua oração e sacrifícios por sua libertação: são de fato numerosíssimos os testemunhos de simples Fiéis, em todos os continentes, que diariamente ofereciam por ele súplicas e sacrifícios.

Peçamos a Deus que continue a mandar, à Sua tão abundante Messe, mais missionários, cujo coração palpita ao ritmo do Coração do mesmo Senhor.

Don Martín Lasarte sdb

Testemunho de santidade missionária salesiana

P. Pierluigi Cameroni SDB, Postulador Geral para as Causas dos Santos



A Bem-aventurada Ir. Maria Troncatti (1883-1969), Filha de Maria Auxiliadora e grande missionária entre os Shuar, na floresta amazônica do Equador, promoveu com grande tenacidade a promoção da mulher e a formação de matrimônios não impostos. Quando anunciou que se haveria de celebrar, pela primeira vez na selva amazônica, um matrimônio cristão, isto é, pela primeira vez o casal - ambos da raça 'shuar' - haviam feito uma escolha própria - não preestabelecida pelos parentes - foi para ela uma grande alegria. Escreveu numa carta: "Nós aqui somos todas por eles: pelo grande, pelo pequeno pelo doente, pelo índio, pelo civilizado".



Intenção Missionária Salesiana

PELOS SALESIANOS NOS CENTROS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

PELOS CENTROS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL: continuem no mundo do trabalho a ser escolas de desenvolvimento e humanismo cristão.

A formação profissional é uma das contribuições mais características, pela qual se conhecem e apreciam os Salesianos em todo o mundo. Ela continua a ser ainda hoje uma das prioridades da Pastoral Juvenil: instruir, educar e encaminhar os jovens a inserir-se no mundo do trabalho. Esta preciosa missão exige de nós capacidade profissional, sabedoria educativa, audácia evangelizadora, a fim de dar uma resposta significativa aos sempre novos desafios do mundo do trabalho.

